

PROCESSO DE EVOLUÇÃO DO USO E APROPRIAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU/RJ

Lizandra dos Santos Nunes¹, Marcelle de Oliveira Dias¹, Julianne Alvim Milward-de-Azevedo²
(Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas, 1847, Centro, Três Rios, RJ, CEP - 25802-100, lizaevictor@gmail.com, ¹Discentes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, ²Professor Adjunto do Departamento de Ciências do Meio Ambiente/ITR.UFRJ)

RESUMO

O artigo tem como propósito a exposição do processo de evolução urbana da Unidade Regional de Governo – Centro, situada no município de Nova Iguaçu na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, região sudeste brasileira. Isso com vista à compreensão do progresso de uso e ocupação do solo, desde o surgimento do território, século XVIII, sob as perspectivas sociais e ambientais. Esse estudo de caso, com caráter exploratório e descritivo foi realizado a partir do levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica, documental, de campo, além de pesquisa participante, junto aos membros da comunidade presentes nos diversos setores da Prefeitura, bem como nas vias públicas. Conclui-se que a expansão demográfica do município ao longo do tempo, resultou em impactos ambientais negativos, especialmente na área analisada.

Palavras-chave: Nova Iguaçu, uso do solo, apropriação do solo, urbanização e gestão pública.

INTRODUÇÃO

O processo de evolução do município de Nova Iguaçu foi examinado a partir do histórico da região, sob a perspectiva das áreas de conhecimento de humanas, geográficas e de serviços sociais. *O município surgiu no ano de 1822, junto com o ciclo do café, época na qual os portugueses chegaram e habitaram a região, período em que era denominado Vila Iguassú.* Fonte: Jornal Hoje – o diário da baixada, acesso em: 22 nov. 2016

No século XX, o município de Nova Iguaçu destacou-se no plantio de laranjas, sendo um dos principais exportadores do Brasil, exportando para países como Argentina e Estados Unidos. Em função do aroma que exalava das flores das laranjeiras, a cidade ficou conhecida como cidade perfume, não havia como não notar o fato da floração Lacerda (2010)

No passado, Nova Iguaçu foi o maior município da região Metropolitana, entretanto, diversas emancipações de distritos que queriam sua própria independência administrativa, acabaram enfraquecendo a economia da cidade e a sua dimensão territorial. A primeira emancipação foi na data de 31 de dezembro de 1943, quando a Câmara dos Vereadores concedeu a emancipação de Duque de Caxias.

As Unidades Regionais de Governo (URG) caracterizam-se por uma complexa relação da morfologia, da economia, do movimento político e das dimensões demográficas atrelados ao desenvolvimento da cidade. Por meio da análise do processo de evolução da URG Centro é possível notar que houve uma falta de planejamento urbanístico, resultando em um desordenamento no crescimento territorial. A hipótese básica do nosso artigo foi avaliar através do contexto histórico do município de Nova Iguaçu o processo de evolução do uso e ocupação do solo da URG Centro.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realizado entre setembro e dezembro de 2016 se caracteriza pelo seu caráter exploratório e analítico-descritivo. Quanto aos processos de investigação, a busca lançou mão das pesquisas bibliográficas (com artigos levantados em páginas eletrônicas), documental (acesso a registros internos e acervo de imagens dos diversos setores da Prefeitura de Nova Iguaçu), participativa (dada pela interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas, tais como os funcionários dos diversos setores da Prefeitura, bem como os moradores locais nos espaços públicos, onde foi obtida a extração de relatos) e, de campo (reconhecimento de território espacial). Cabe observar, ainda, que o estudo desenvolvido também se constitui, em um estudo de caso, dado que o trabalho trata de uma unidade regional de governo específica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Histórico do município

O município de Nova Iguaçu encontra-se geograficamente localizado na região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, região sudeste brasileira, como é ilustrada na figura 1.

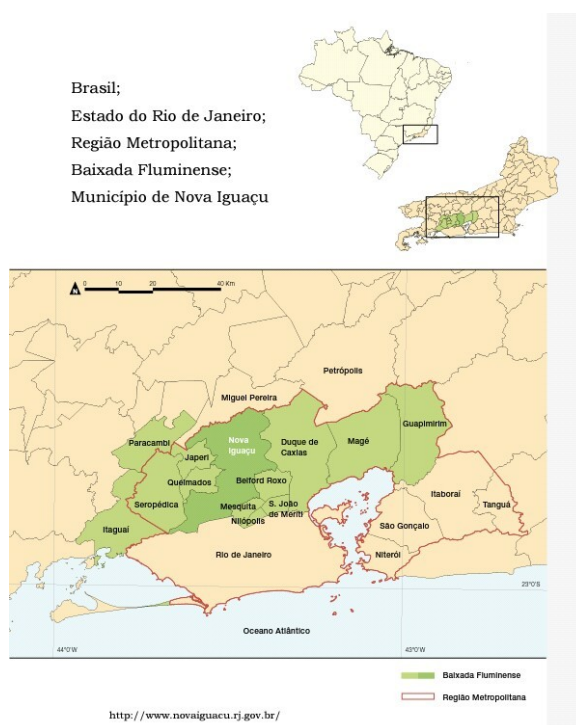


Figura 1 - Localização do município em relação ao País. Fonte: <http://www.novaiguacu.rj.gov.br>

O território do município era originalmente povoado por índios Tupinambás, pertencentes a grande família Tamoios e sua principal fonte de sobrevivência era o cultivo de mandioca. A cidade surgiu a partir da Vila de Iguassú, as margens do rio que serviu de inspiração para o seu nome, o Rio Iguassú. Durante o primeiro ciclo econômico da região, o ciclo do café em 1822, o então Imperador Dom Pedro I, solicitou a construção da Estrada Real do Comércio que ajudou na exportação de mercadorias como o café e a cana-de-açúcar.

Somente o Rei de Portugal possuía autonomia para conceder o título de cidade. Nova Iguaçu nasceu como Vila, sendo denominada Vila Iguassú, onde naquela época não era permitido pelo governo criar cidades. Então, na data de 15 de janeiro de 1833 foi criado o município.

A grafia mudou para Nova Iguaçu tempos depois, devido as reformas ortográficas da língua portuguesa. O ciclo da laranja ocorreu no início do século XX, onde grande parte da população se envolveu no plantio das laranjas. A produção ocorria dentro das chácaras dos moradores da região, graças ao clima favorável e ao solo fértil os laranjais se perpetuaram com facilidade.

A Câmara dos Vereadores foi quem concedeu a primeira emancipação à Duque de Caxias, assim agrupou os municípios de São João de Meriti e Nilópolis, no dia 31 de dezembro de 1943, após cinco anos ambos se emanciparam de Duque de Caxias e mesmo com essas separações, Nova Iguaçu tornou-se ao longo dos anos uma das principais cidades do Estado do Rio de Janeiro, no que se referia a geração de renda e população regional. Na figura 2, que segue abaixo, é possível visualizar todas as emancipações que ocorreram no município ao longo dos anos.



Figura 2 - Emancipações do município. Fonte: NIMA - Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (2010).

Unidade Regional de Governo: definição e importância para o município

De forma administrativa, o município divide-se em cinco Setores de Planejamento Integrado (SPI), esses também são divididos em Unidades Regionais de Governo, em cada uma delas é encontrada uma determinada quantidade de bairros. A figura 3 expõe o território da cidade dividido nas URG's, com seus respectivos bairros.

O bairro Centro está situado na URG Centro, que além dele, ainda contém mais 14 bairros: Califórnia, Vila Nova, Caonze, Da Luz, Santa Eugênia, Jardim Iguaçu, Chacrinha, Moquetá, Da Viga, Rancho Novo, Vila Operária, Engenho Pequeno, Jardim Tropical e Prata.

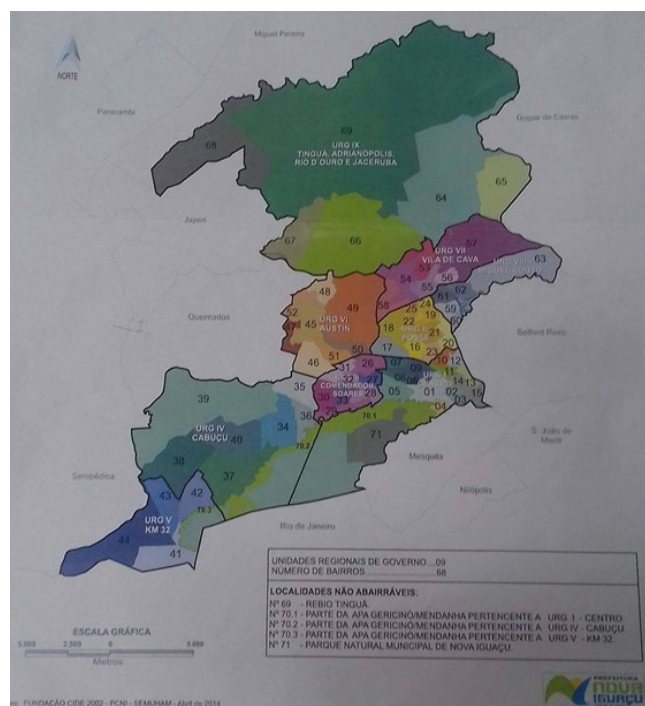


Figura 3 - Unidades Regionais de Governo com o número de bairros. Fonte: Exposição Itinerante: Nova Iguaçu, muito prazer.

URG Centro

A URG Centro tem limite com as seguintes URG's: Posse, Comendador Soares e a área não abarrável denominada Gericinó Mendanha. Além de ter divisa com os importantes municípios da região: Belford Roxo e Mesquita. Na URG Centro, há uma unidade de conservação de proteção integral, a Reserva Biológica do Tinguá (Rebio do Tinguá), administrada pelo Governo Federal, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A população espacial se estende ao longo das Áreas de Proteção Ambiental (APA) do Gericinó Mendanha, administrada pelo Governo Estadual. (ICMBio, 2014)

A URG concentra 13,8% dos imóveis verticalizados, isso reflete os processos históricos consolidados pela delimitação de macro zonas e áreas de uso predominantes, respectivos índices urbanísticos atribuídos pela Lei Municipal de Uso e Ocupação do Solo (NOVA IGUAÇU, 1996).

É possível notar que houve uma falta de planejamento urbanístico atrelado ao desenvolvimento da cidade, principalmente nas décadas de 1970, 1980 e 1990, onde a cidade triplica de tamanho criando assim, um espaço para especulação imobiliária de baixa renda. Nordestinos que enfrentavam a seca e falta de trabalho nas respectivas cidades de origem, encontraram loteamentos de baixo custo para se residir e oportunidade de emprego na área ferroviária. Pessoas do subúrbio da cidade do Rio também passam a residir no município de Nova Iguaçu, o então Presidente Getúlio Vargas participou da inauguração de casas populares na região, com isso a economia imobiliária ganhou força. O crescimento populacional deu-se a partir de fluxos migratórios e ordenamento territorial.

A figura 4 contém informações gerais sobre o município e suas URG's, que compreendem o número total de bairros, a população total de habitantes, o número de eleitores, taxa de urbanização, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), taxa de crescimento, taxa de analfabetismo e área total.

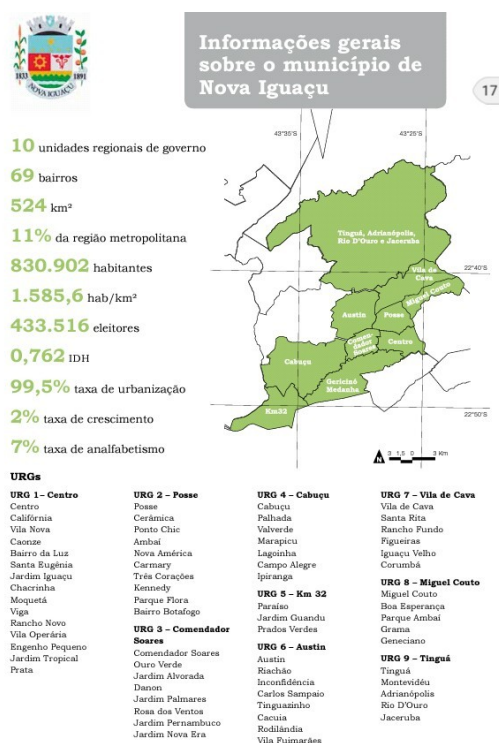


Figura 4 - Informações gerais do município de Nova Iguaçu e suas Unidades Regionais de Governo. Fonte: Educação Ambiental: formação de valores ético - ambientais para o exercício da cidadania no município de Nova Iguaçu / NIMA – Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente, PETROBRÁS, Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. – Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. 208 p.

URG Centro: uso e ocupação do solo

No bairro do Caonze (K-onze: que possui esse nome derivado de um kilombo que existia no local), há um mirante chamado cruzeiro, que tem uma vista panorâmica do bairro e hoje funciona como um ponto de visitação. Antigamente o local era estratégico para o refúgio dos escravos que fugiam das fazendas, pois do ponto mais alto era possível observar quem se aproximava do quilombo. Próximo ao mirante estão os ecolimites do Parque Municipal de Nova Iguaçu, delimitados para impedir ocupações e outras ações irregulares. O parque

está em uma área tida como: localidade não abarrável, ou seja, localidade que não é permitido a instalação de moradias ou empreendimentos, mas uma parte é pertencente a URG Centro.

Em 1998 foi criada a unidade de conservação de proteção integral na URG Centro com valores ecológicos, culturais e históricos. Isso contribui para que as memórias não se apaguem no decorrer do tempo, a vegetação de Mata Atlântica se mantém preservada até hoje em dia.

A figura 5 apresenta a drástica mudança na principal via pública, Avenida Nilo Peçanha, havendo a extinção do tráfego de veículos para uma maior circulação de pedestres. Tem-se a criação do calçadão, uma importante via para pedestres com área de uso comercial, tendo o propósito de incrementar a economia local, bem como possibilitar maior circulação das pessoas nos espaços públicos, permitindo maior interação social.



Figura 5 - Avenida Nilo Peçanha na década de 1950 e na imagem abaixo como a mesma avenida se encontra em 2016.

A partir da análise de dez imagens pertencentes ao acervo digital Rio Antigo, foi levantada uma suposição de que na década de 1950 havia uma melhor distribuição dos espaços no bairro Centro. Essa suposição foi verificada quando a partir da realização da investigação sob a perspectiva da pesquisa participativa, por meio da interação dos pesquisadores junto aos moradores locais, sobretudo os mais idosos. Nesse contexto, foi possível observar a partir da hipótese levantada e dos relatos das pessoas locais, onde a maioria com a faixa etária de cinquenta a sessenta anos participaram das transformações ocorridas no espaço. Atualmente a região está sendo ocupada em sua maior parte por estabelecimentos comerciais e edificações, que antes residiam órgãos públicos e atualmente funcionam estabelecimentos privados e informais.

No levantamento documental realizado frente aos diversos setores da Prefeitura de Nova Iguaçu, foi constatada a inexistência de um Plano Diretor para o município. Vale destacar que ao invés de um Plano Diretor há um estudo atualmente realizado pela Secretaria de Arquitetura e Urbanismo, classificando as tipologias dos empreendimentos, a categoria na qual ele faz parte e as áreas que ele será realocado de acordo com o uso predominante, com vista a um melhor ordenamento territorial do município.

URG Centro: impactos ambientais e sociais gerados pelo uso e ocupação do solo

Os núcleos urbanos que atualmente compõem a maior parte da densidade territorial do bairro Centro, nem sempre tiveram essa configuração espacial. Por conta do histórico do cultivo de café e cana de açúcar, houveram grandes áreas aterradas que resultaram no assoreamento de alguns corpos hídricos afetando diretamente a economia que dependia do transporte pluvial na região.

Por conta desta reestruturação territorial instaurou-se uma explosão demográfica no bairro do Centro, levando o status de área urbana para a então área rural. Porém, não houve na época um estudo que pudesse calcular os danos que as diversas construções ali presentes poderiam trazer ao solo: *“Tal fato temporal pode ter*

sido também responsável pela falta de dotação de infraestrutura, de saneamento básico com disponibilização de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.” (BRASIL, 2007).

Tem-se atualmente, a configuração URG Centro dotada em grande parcela pela malha urbana. Foi constatado nesse espaço a existência do fenômeno climático dado por ilhas de calor, em virtude do elevado nível de impermeabilização do solo e, a existência de poucas áreas verdes. Esse fenômeno ocorre na maioria das grandes cidades urbanas e no mundo inteiro. A tal formação da ilha de calor e prejudicial para o meio ambiente, pois favorece a intensificação de um outro fenômeno, o aquecimento global. O gradiente de temperatura derivado desse fenômeno pode variar em até 12°C de uma área urbana para uma área rural. Devido a determinados fatores: elevada capacidade de absorção de calor de superfícies urbanas como o asfalto, paredes de tijolos ou concreto e telhas de barro e amianto.

Também é importante observar que há ausência de áreas revestidas de vegetação causam a impermeabilização do solo, ocasionando as enchentes que são resultado da falta de drenagem das águas pluviais, que são um dos problemas totalmente antrópicos que geram impactos ao meio ambiente. Esse problema tem mais visibilidade em dias de forte precipitação, onde as vias do bairro oferecem riscos para os pedestres, causando doenças devido a contato direto com as águas contaminadas. Além dos riscos à saúde humana, o tráfego também é interrompido para circulação de veículos, atrasando o fluxo urbano dos moradores da região. Destaca-se, ainda, que o estresse é um estado físico gerado por estímulos que levam o organismo a uma fase de perturbação, aumentando o nível de secreção adrenalina no corpo, esses estímulos podem ser ocasionado por diversos fatores, um deles são as demasiadas horas perdidas no trânsito na ida e volta do trabalho, devido ao tráfego intenso da mobilidade urbana. O reflexo desses impactos é a falta da qualidade de vida da população, que carece de gestão pública (saúde, segurança e educação), sendo ineficiente na URG em questão.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Conforme as estimativas apresentadas pelo IBGE no ano de 2016, tem-se que a população do município estava com um número de 797.434 habitantes. Do total dessa população, 787.563 (99%) pessoas residem em área urbana e 8.694 (1%) em área rural. Isso demonstra o declínio da atividade agrícola existente anteriormente nesse espaço, que atualmente se configura como urbano.

No ano de 2009, o PIB (Produto Interno Bruto) de Nova Iguaçu foi maior que R\$9,5 bilhões, sendo 77% deste recurso realizado pelo setor terciário da economia composto por atividades de comércio, hotelaria, transporte, bancário, imobiliário, educacional e serviços públicos. Na figura 6, que segue abaixo há uma descrição da composição do PIB da cidade de Nova Iguaçu e o PIB *per capita*:

Descrição	Valor (R\$)
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	7.686.000,00
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	1.264.461.000,00
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	7.386.938.000,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços	897.135.000,00
PIB a preços correntes	9.556.221.000,00
PIB per capita a preços correntes	11.046,52

Figura 4 - Composição do PIB da cidade de Nova Iguaçu e PIB per capita. Fonte: IBGE 2009.

CONCLUSÃO

O município tratado no artigo tem predominantemente área urbana, sendo utilizada em sua maior parte por empreendimentos que movimentam a economia da região. Além da importância econômica foi possível observar o valor socioambiental que a área desempenha no município, com a unidade de conservação e áreas de proteção ambiental que tem como objetivo de manter o ambiente conservado e de uso sustentável.

Com o processo de evolução foi observado que as emancipações foram fundamentais para uma reestruturação econômica, social, política e cultural no município. A grande problemática que afeta o desenvolvimento urbanístico no município é a falta de gestão pública para fiscalizar áreas que estão sendo ocupadas de forma desordenada, o Plano Diretor é inexistente, porém, o estudo que é realizado pela Secretaria de Arquitetura e Urbanismo supre as necessidades organizacionais de ordenamento territorial.

O resultado dessa ocupação fez com que grande parte do município perdesse a história e a cultura nativa indígena. Houveram mudanças qualitativas, tais como a melhoria do transporte público e quantitativas durante o processo de uso e ocupação do solo ao longo do tempo, desencadeando impactos ambientais e sociais de médio e longo prazo. Os impactos ambientais na vegetação, são perceptíveis pois alguns fragmentos de floresta sofreram ações antrópicas transformando assim uma área de vegetação em área urbana.

Obviamente, as opiniões a respeito do caráter, significado ou importância das recentes transformações do cenário regional são controversas e ainda não foram consolidadas em decorrência a falta de políticas públicas bem gerenciadas e estudos que comprovem tais mudanças no processo evolutivo de uso e apropriação do solo no município de Nova Iguaçu

Há uma profunda relação entre cidades e globalização, visto que o papel do espaço dessas cidades modificou-se profundamente ao longo das últimas décadas, com mudanças nas áreas de tecnologias de transporte, uso do solo e sobretudo nos grandes aglomerados urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes Nacionais para o Saneamento básico; altera as leis números 6.766 de 19 de dezembro de 1979, Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, Lei 8.666, de 21 de junho de 1993, Lei 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei n. 6.528, de 11 de maio de 1978; e da outras providências.
- Educação ambiental: formação de valores ético-ambientais para o exercício da cidadania no Município de Nova Iguaçu / NIMA – Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente, PETROBRÁS, Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. – Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. 200 p.
- Educação (23 de março de 2013). Nova Iguaçu, cidade dos meus olhos. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=dBQkFSAvHJo>. Acessado em 22 de novembro de 2016
- Egler T. T. C. (1994) A gestão do lugar e da cidade: 73-82.
- Egler, T. T. C; Randolph, R. (1994). Cadernos IPPUR/UFRJ A n o VIII n°1. Abril 1994. Rio de Janeiro. 96 p.
- IBGE - Cidades Nova Iguaçu. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330350>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2016.
- ICMBio – Unidade de Conservação, Mata Atlântica. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomamata-atlantica/2143-rebio-do-tingua>. Acesso em: 05 de Maio de 2017.
- Janela para o passado. <https://www.facebook.com/Janela-para-o-Passado-462236560633086/>. Acessado em 20 de novembro de 2016.
- Jornal Hoje - O diário da Baixada (14 de janeiro de 2016). Nova Iguaçu 183 anos. Disponível em <<http://jornalhoje.inf.br/wp/?p=17594/>>. Acesso em: 22 de novembro de 2016.
- Randolph R (1994) Redes estratégicas e de solidariedade e organização territorial: à procura de novas formas territoriais: 17-27.
- Youtube (23 de março de 2013). Nova Iguaçu a cidade dos meus olhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dBQkFSAvHJo>. Acessado em 20 de novembro de 2016.
- .
- .